

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 5



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 5
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do
conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-296-8

DOI 10.22533/at.ed.968192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências
sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 5º volume, reuni o total de 30 artigos que dialogam com o leitor sobre os mais diversos temas que envolvem as Ciências Sociais Aplicadas. Dentre estes temas, podemos destacar arquitetura, produção rural, contabilidade ambiental, design, economia solidária, bibliométrica e cadeia, políticas públicas, ocupação do solo, trabalhador, gestão de pequenas empresas, gestão de pessoas, auditoria governamental e desenvolvimento industrial.

Assim fechamos este 5º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICIÊNCIA DA VENTILAÇÃO CRUZADA NA ARQUITETURA	
Paula Scherer Mariela Camargo Masutti	
DOI 10.22533/at.ed.9681926041	
CAPÍTULO 2	5
ARQUEOLOGIA E ESTRUTURALISMO; CAMINHOS E DESCAMINHOS	
Pedro Ragusa	
DOI 10.22533/at.ed.9681926042	
CAPÍTULO 3	19
BRICS NA AMÉRICA LATINA: A EMERGÊNCIA DE UMA NOVA GOVERNANÇA GLOBAL	
Gabriel Galdino Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.9681926043	
CAPÍTULO 4	23
CÁLCULO DO ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA PARA A EXPORTAÇÃO DA SOJA EM GRÃOS DO ESTADO DA BAHIA DE 2004 A 2014	
Ivanessa Thiane do Nascimento Cavalcanti Juliana Freitas Guedes Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.9681926044	
CAPÍTULO 5	37
CARACTERÍSTICAS DETERMINANTES DA LEGIBILIDADE DAS NOTAS EXPLICATIVAS DE EMPRESAS BRASILEIRAS	
Guilherme de Freitas Borges Ilírio José Rech	
DOI 10.22533/at.ed.9681926045	
CAPÍTULO 6	58
CHÁCARA WOLF: ENTRE A MODERNIDADE E A TRADIÇÃO	
André Frota Contreras Faraco	
DOI 10.22533/at.ed.9681926046	
CAPÍTULO 7	70
CONSUMO E VARIEDADE DE PIMENTAS POR REGIÕES DO BRASIL	
Talita Campos de Lima Barbosa Claudia Maria de Moraes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9681926047	
CAPÍTULO 8	79
CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ENFOQUE SOBRE SUA DEFINIÇÃO A PARTIR DE TRABALHOS DO CSEAR	
Luana Caroline da Silva Andréia Cittadin Fabricia Silva da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.9681926048	

CAPÍTULO 9	96
CRÉDITO RURAL E EFICIÊNCIA TÉCNICA DA AGROPECUÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA	
João Batista Oliveira Lima	
Gervásio Ferreira Santos	
Paulo Nazareno A. Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9681926049	
CAPÍTULO 10	117
DESIGN SOCIAL: MATERIAIS E PROCESSOS PRODUTIVOS NO DESIGN DE PRODUTOS	
Adilson Santos Brito	
DOI 10.22533/at.ed.96819260410	
CAPÍTULO 11	129
DETECÇÃO DE RISCO DE INCÊNDIOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva	
Mirna Karla Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96819260411	
CAPÍTULO 12	142
ECONOMIA SOLIDÁRIA: COOPERAÇÃO E AUTOGESTÃO PARA A COLETA DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS	
Gisele Quinallia	
Juliene Maldonado Orosco de Andrade	
Edilene Mayumi Murashita Takenaka	
DOI 10.22533/at.ed.96819260412	
CAPÍTULO 13	151
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: ASPECTOS LOGÍSTICOS EM CADEIAS PRODUTIVAS	
José Valci Pereira Rios	
Cristina Vaccari	
Benó Nicolau Bieger	
DOI 10.22533/at.ed.96819260413	
CAPÍTULO 14	164
EUTHANASIA AS PATIENT'S RIGHT	
Rodrigo Tonel	
Guilherme Hammarström Dobler	
Janaína Machado Sturza	
Siena Magali Comassetto Kolling	
Tiago Protti Spinato	
Fernando Augusto Mainardi	
Stenio Marcio Kwiatkowski Zakszeski	
DOI 10.22533/at.ed.96819260414	
CAPÍTULO 15	173
EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL E VALOR DE MERCADO: ESTUDO NAS EMPRESAS DO ISE	
Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo	
Raylander José de Azevedo Casciano	
Maria Maciléya Azevedo Freire	
Antônio Rodrigues Albuquerque Filho	
DOI 10.22533/at.ed.96819260415	

CAPÍTULO 16	190
FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES: IMPACTO DA POLÍTICA DO BNDES DE APOIO ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO ANOS 2000	
Danniele Giomo	
DOI 10.22533/at.ed.96819260416	
CAPÍTULO 17	207
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Jacks Williams Peixoto Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.96819260417	
CAPÍTULO 18	230
KIT EXPERIMENTAL DE BAIXO CUSTO E DE FÁCIL ACESSO PARA ENSAIOS ELETROLÍTICOS	
Fabiano Rafael Praxedes	
Gustavo Bizarria Gibin	
DOI 10.22533/at.ed.96819260418	
CAPÍTULO 19	244
MAPEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE ABADIA DOS DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva	
João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.96819260419	
CAPÍTULO 20	251
O DESIGN PARAMÉTRICO COMO FERRAMENTA PROJETUAL NA ARQUITETURA E URBANISMO	
Alisson Costa Maidana	
Renan Julio Antunes Matos	
Magali Letícia Brunhauser	
Suelin Luana Reichardt Soares	
Mateus Veronese Corrêa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96819260420	
CAPÍTULO 21	261
O ESTRESSE DO TRABALHADOR EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA DE CAMPO GRANDE - MS	
Leonardo Camargo do Carmo	
Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.96819260421	
CAPÍTULO 22	277
OS BENEFÍCIOS DO CRM COMO FACILITADOR DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	
Mariangela Catelani Souza	
Vinicius Rossi Hernandez	
Claudio Roberto Estanislau Rocha	
Julian Carlos da Silva	
Flávia Lindoso de Castro	
Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa	
Elizângela Cristina Begido Caldeira	
Carlos Alípio Caldeira	
Fausto Rangel Castilho Padilha	
Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi	
DOI 10.22533/at.ed.96819260422	

CAPÍTULO 23	289
OS BENEFÍCIOS EXISTENTES NA GESTÃO DE RELACIONAMENTOS ENTRE PEQUENOS SUPERMERCADISTAS E SEUS FORNECEDORES	
José Ribamar Tomaz Da Silva Filho Rosângela Sarmento Silva Norberto Ferreira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.96819260423	
CAPÍTULO 24	304
POSSIBILIDADES DO USO DAS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS COMO INSTRUMENTO DE REGULARIZAÇÃO URBANÍSTICA: O CASO DE BELO HORIZONTE	
Reginaldo Magalhães de Almeida Juliana Lamego Balbino Nizza	
DOI 10.22533/at.ed.96819260424	
CAPÍTULO 25	319
PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NAS INDÚSTRIAS DE LINGERIE DE JURUAIA – MG	
Liliane Aparecida da Silva Marques. Maria Izabel Ferezin Sares Vinícius Generoso Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.96819260425	
CAPÍTULO 26	331
PRÁTICAS DE ENERGIA RENOVÁVEL EM COMPANHIAS DE ENERGIA ELÉTRICA NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANÁ	
Gabriel Alcides Mariot	
DOI 10.22533/at.ed.96819260426	
CAPÍTULO 27	352
PROPOSTA DE FLUXO CONTÁBIL, GRUPO DE CONTAS E SUBCONTAS PARA O ATIVO BIOLÓGICO NA AVICULTURA DE PRODUÇÃO DE OVOS, CONFORME RECOMENDAÇÕES DO CPC 29	
José Arilson de Souza Elizângela Fernanda Mathias Elder Gomes Ramos Deyvison de Lima Oliveira Wellington Silva Porto	
DOI 10.22533/at.ed.96819260427	
CAPÍTULO 28	367
PROPOSTA DE PAPÉIS DE TRABALHO PARA EXECUÇÃO DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL DE CONFORMIDADE	
Romeu Schvarz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.96819260428	
CAPÍTULO 29	372
SEGURANÇA ENERGÉTICA BRASILEIRA E INCENTIVOS AO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NOS GOVERNOS LULA E DILMA	
Juliana Araújo Gomes Maciel Henry Iure de Paiva Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96819260429	

CAPÍTULO 30	389
SISTEMA DE FOSSA SÉPTICA BIODIGESTORA COMO TECNOLOGIA DE SANEAMENTO BÁSICO EM COMPARAÇÃO AO SISTEMA DE FOSSA NEGRA	
Luciana Silva Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.96819260430	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	403

CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ENFOQUE SOBRE SUA DEFINIÇÃO A PARTIR DE TRABALHOS DO CSEAR

Luana Caroline da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Águas Mornas – Santa Catarina

Andréia Cittadin

Universidade do Extremo Sul Catarinense

(UNESC)

Criciúma – Santa Catarina

Fabricia Silva da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis – Santa Catarina

RESUMO: O objetivo do estudo é mostrar a definição de contabilidade ambiental a partir de trabalhos apresentados no CSEAR. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e pesquisa documental nas conferências organizadas pelo *Centre for Social & Environmental Accounting Research* – CSEAR no período de 2003 a 2017. A partir das conferências foram identificados os locais sede e membros do CSEAR, temas e abordagens utilizadas, rede de pesquisadores que também compõem o comitê organizador e, posteriormente, foram analisados os trabalhos publicados no intuito de fazer uma análise bibliométrica e cunhar um conceito de contabilidade ambiental. Ao final do levantamento, identificaram-se 16 (dezesesseis) artigos publicados nas conferências alinhados às delimitações postas nesse estudo. Os

resultados revelam que os conceitos dos autores corroboram entre si, podendo-se definir contabilidade ambiental como um ramo das Ciências Contábeis que permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade ambiental; CSEAR; Pesquisas científicas.

ABSTRACT: The objective of the study is to show the definition of environmental accounting from the works presented in CSEAR. A descriptive study was carried out, with a qualitative approach and documentary research at the conferences organized by the *Centre for Social & Environmental Accounting Research* - CSEAR in the period between 2003 and 2017. From the conferences were identified the headquarters sites and members of the CSEAR, themes and approaches used, network of researchers who also make up the organizing committee and, later, the published works were analyzed in order to make a bibliometric analysis and coined a concept of accounting environmental. At the end of the survey, 16 (sixteen) articles published in the conferences were identified, aligned with the delimitations put forward in this study. The results reveal that the authors' concepts corroborate each other, and it is possible to

define environmental accounting as a branch of Accounting Sciences that allows to identify, measure, record and evidence the facts of environmental management by organizations, with the purpose of supporting decisions on environmental management.

KEYWORDS: Environmental accounting; CSEAR; Scientific research.

1 | INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm motivado o crescente interesse das empresas, da comunidade acadêmica, dos órgãos de regulação contábil, entre outros, sobre a área da Contabilidade Socioambiental (DEEGAN, 2002; GRAY, 2002; MATHEWS, 1997, 2003 e 2004; PARKER, 2005, 2011).

Além disso, alcançou maior relevância, nos últimos anos, inclusive no contexto econômico e socioambiental, levando as organizações a maior preocupação com os aspectos relacionados a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente. Para tanto, é necessário a implantação da gestão ambiental, que oportunize o controle do impacto das atividades produtivas sobre o meio ambiente (SANTOS et al, 2001).

A contabilidade é considerada importante instrumento neste processo, pois permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, com a finalidade de apoiar as decisões sobre gestão ambiental. Abrange planejamento, controle e gerenciamento de políticas organizacionais, práticas e procedimentos contábeis que visam o desenvolvimento sustentável (SANTOS, 2001).

As pesquisas desenvolvidas por Gray e Bebbington (2001) trouxeram grande impulso para a Contabilidade Ambiental, a partir da sistematização dos estudos, do ensino e das práticas de Contabilidade Ambiental desenvolvidas pelo Centro de Pesquisas em Contabilidade Social e Ambiental, o CSEAR (*Centre for Social and Environmental Accounting Research*).

O CSEAR é uma rede internacional constituída por membros, que visa mobilizar estudos contábeis para possibilitar uma sociedade mais sustentável. Congrega cerca de 600 pesquisadores de 30 países para o desenvolvimento de estudos em contabilidade social e ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e outros temas correlatos. Criado em 1991 é atualmente o mais importante centro mundial de pesquisas de Contabilidade Socioambiental. Realiza conferências em todo o mundo, a fim de gerar e disseminar conhecimento sobre contabilidade e responsabilidade social e ambiental como forma de prever e permitir uma sociedade sustentável.

Diante disto, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a definição de Contabilidade Ambiental a partir de trabalhos do CSEAR? Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral trazer a definição de contabilidade ambiental segundo as pesquisas científicas publicadas no CSEAR. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: i) descrever as características das conferências realizadas; ii) identificar as pesquisas efetuadas pelos autores que fazem parte do comitê organizacional; e iii) comparar os conceitos sobre contabilidade ambiental

apresentados nesses trabalhos.

O estudo se justifica devido à importância da contabilidade ambiental tanto para as organizações quanto para a sociedade em geral. A eficiente aplicação dos conceitos de contabilidade ambiental além de fazer com que as empresas ganhem vantagem competitiva, colabora na sustentabilidade do planeta, em um momento em que se verifica que as questões ambientais têm se tornado uma preocupação constante de estudiosos e da população como um todo.

Nesse contexto, cabe investigar como se configuram as pesquisas em um dos principais eventos internacionais da área, identificando os pesquisadores que compõem o comitê organizador das conferências, os temas abordados, as principais pesquisas realizadas por estes, e, sobretudo a definição de Contabilidade Ambiental.

Esse artigo está estruturado em cinco seções, incluindo essa introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico que aborda aspectos da Contabilidade Ambiental e do CSEAR. Na terceira seção é exposta a metodologia da pesquisa; a quarta traz a apresentação e discussão dos resultados; e na quinta seção tem-se as considerações finais, limitações da pesquisa e sugestões para futuros estudos.

2 | CONTABILIDADE AMBIENTAL

As questões de contabilidade ambiental surgiram na literatura contábil na década de 1970 (CALIXTO, 2004) e desde então são demonstrados vínculos entre literatura de desenvolvimento sustentável e contabilidade (BEBBINGTON; LARRINAGA, 2014). De acordo com Ferreira (2011), o que motivou o surgimento da contabilidade ambiental foram os problemas ligados às questões ambientais que as gestões de empresas vinham enfrentando, principalmente a partir da década de 90, quando ficou mais acentuada a gravidade dos problemas inerentes ao meio ambiente.

A denominada Contabilidade Ambiental passou a ser um dos ramos de estudos das Ciências Contábeis em fevereiro de 1998 por meio do Relatório Financeiro e Contábil sobre Passivo e Custos Ambientais, de responsabilidade do ISAR. Esse fato permitiu a realização de pesquisas utilizando-se da mesma metodologia da contabilidade tradicional, podendo gerar conhecimento e trazer diferentes aspectos da gestão, que tenham por finalidade a vertente da sustentabilidade (ZANLUCA, 2011).

No Quadro 1 apresentam-se algumas definições e objetivos da contabilidade ambiental.

Autor e ano	Definição/Objetivos
Santos et.al. (2001)	Área da contabilidade que estuda o patrimônio ambiental das entidades e fornece aos seus usuários informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial.

Tinoco e Kraemer (2004)	Busca evidenciar e espelhar a relação das empresas com o meio ambiente.
Ribeiro (2005, p. 45)	Tem o objetivo de “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiras que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade”.
Paiva (2006)	Atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário para suas decisões.
Carvalho (2008)	Destaque dado pelas Ciências Contábeis aos registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente, não se configurando em nenhuma nova técnica ou ciência, mas em uma vertente da contabilidade.
Ferreira (2011)	Conjunto de informações em termos econômicos, modificando em suas ações seu patrimônio.
Zanluca (2011)	Registro de bens, direitos e obrigações ambientais de determinada entidade e suas respectivas mutações expressos monetariamente, com o objetivo de oferecer informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram mudanças da situação patrimonial da respectiva entidade.
Costa (2012)	Trata-se da contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviços pode trazer ao meio ambiente.
Lins (2015)	Instrumento de mensuração e acompanhamento dos gastos voltados à preservação e mitigação dos danos ambientais e ainda na avaliação de desempenho, devidamente integrada e coordenada com a contabilidade financeira, abrangendo desde a avaliação e classificação dos fornecedores sob a ótica ambiental para a aquisição de insumos, até a destinação dos descartes dos seus produtos pelos seus consumidores.
Lima e Ferreira (2017)	A contabilidade socioambiental trata dos eventos e transações que reflitam as interações da entidade com o meio ambiente, e, conseqüentemente, com a sociedade.

Quadro 1 – Definições de Contabilidade Ambiental

Fonte: Adaptado pelas autoras (2017).

Conforme a *Environmental Protection Agency* (EPA) (2011), a Contabilidade Ambiental possui muitos significados e usos que podem abranger a Contabilidade Nacional (mensura as atividades macroeconômicas de um país), a Contabilidade Financeira (foco no usuário externo) e a Contabilidade Gerencial (foco no usuário interno).

Considerando-se a relevância dessa temática e sua complexidade, ressalta-se a necessidade de enfatizar a definição de contabilidade ambiental, tendo em vista o papel relevante no cotidiano das empresas, pois se torna responsável por apurar, mensurar e registrar os fatos relacionados com o meio ambiente.

Nesse contexto, o Centro de Pesquisa em Contabilidade Social e Ambiental (CSEAR), foi criado em 1991 por Rob Gray. Gray, que é o primeiro pesquisador a escrever um livro sobre Contabilidade Ambiental. Esse autor possui mais de 300

publicações sobre o tema, como: *Accounting for the Environment*, *Financial Accounting: practice and principles* e *Accounting and accountability: Changes and challenges in corporate social and environmental reporting* e até hoje é líder nas pesquisas dessa área.

O CSEAR é um centro de pesquisas que congrega cerca de 600 pesquisadores de 30 países para o desenvolvimento de estudos em contabilidade social e ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e outros temas afins. Tornou-se o mais importante centro mundial de pesquisas de Contabilidade Socioambiental, vinculado à Escola de Gestão da University of St. Andrews.

Tem como visão ser uma comunidade global de estudiosos reconhecidos mundialmente, que se envolvem com estudantes, ativistas, profissionais, decisores políticos e outros grupos interessados, a fim de gerar e disseminar conhecimento sobre contabilidade e responsabilidade social e ambiental como forma de prever e permitir uma sociedade sustentável. Sua missão é incentivar e facilitar a alta qualidade, a pesquisa relevante, ensino e envolvimento externo com práticas e políticas por meio do desenvolvimento de conhecimento, competências, recursos e uma rede de apoio para orientação e desenvolvimento de carreira. Além disso, realizar conferências no Reino Unido (UK) e em todo o mundo.

Dentre seus principais valores tem-se: *accountability*, respeito, integridade, sustentabilidade, transparência, qualidade e excelência.

3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo tem caráter descritivo, efetuado mediante análise qualitativa e procedimento documental, com o objetivo de identificar as características da produção científica e o conceito de contabilidade ambiental nos trabalhos apresentados no CSEAR.

A pesquisa descritiva visa apresentar as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002). A abordagem qualitativa permite descrever a complexidade de problemas, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser retrabalhados conforme os objetivos do estudo (GIL, 2002). Desse modo, foi realizada busca no site do CSEAR, no mês de novembro de 2017, no intuito de identificar o número de conferências por local de realização desses eventos, períodos, principais temáticas abordadas, comissões organizadoras do evento, publicações, principais palavras-chave, entre outros.

Foram identificados 11 (onze) locais de conferências e 12 países, a saber: Australásia, que contempla Austrália e Nova Zelândia; China; Reino Unido; Finlândia;

França; Itália; América do Norte (USA e Canadá); Portugal; América do Sul (Brasil); e Espanha. No total foram encontradas 69 (sessenta e nove) conferências, no período de 2003 a 2017, que resultaram em 1.398 (um mil, trezentos e noventa e oito) trabalhos, compondo a população dessa pesquisa.

Para seleção da amostra dos artigos optou-se, por critério de acessibilidade, identificar a rede de autores que fazem parte da organização do CSEAR.

Cabe destacar que há uma significativa limitação nos dados disponibilizados pelo site CSEAR, uma vez que das 69 (sessenta e nove) conferências foi possível identificar o comitê organizacional de somente 22 (vinte e dois) eventos. Com base nisso, foi encontrada uma rede composta por 79 (setenta e nove) membros, após desconsiderar os que se repetiam em mais de uma comissão organizadora.

Dessa rede, foi possível acessar os trabalhos de apenas 10 (dez) membros do comitê organizacional que tiveram publicações nos eventos. Em seguida, foram identificados os trabalhos publicados por esses organizadores, totalizando 28 (vinte e oito) artigos. Dentre estes, foram excluídos 12 (doze) artigos por não ser possível acessá-los, restando 16 (dezesesseis) para compor a amostra de pesquisa. Os artigos selecionados que representam as publicações científicas sobre contabilidade ambiental pelos membros dos comitês organizadores constituíram o portfólio bibliográfico da análise.

Percebeu-se que alguns trabalhos indisponíveis para pesquisa foram publicados no *Social and Environmental Accountability Journal*. No site do CSEAR estão disponíveis os volumes de nº 18 ao nº 37, porém para poder acessá-los é preciso ser associado ao CSEAR.

Para a análise dos dados, levou-se em consideração: período, autores, número de citações, palavras-chave e metodologia de pesquisa. Os artigos foram lidos na íntegra a fim de buscar a definição de Contabilidade Ambiental. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas *Microsoft Office Excel*.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção são expostas as características das conferências e das pesquisas realizadas pelos membros dos comitês organizadores, bem como o conceito de contabilidade ambiental expostos nos trabalhos apresentados no CSEAR.

4.1 Características das conferências

A realização do CSEAR contemplou 11 localidades, teve início em 2003 e até o ano de 2017 foram realizadas 69 conferências. A Tabela 1 apresenta distribuição desses eventos por localidade, período de realização e percentual de participação de cada localidade.

Locais	Período de Realização	Nº de Eventos	% de Participação
Australásia	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017	15	22%
Reino Unido (UK)	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017	14	20%
Espanha	2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2014, 2015, 2017	8	12%
Portugal	2005, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016	7	10%
Itália	2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016	6	9%
América do Norte (Canadá e EUA)	2008, 2010, 2011, 2013, 2014, 2016	6	9%
América do Sul (Brasil)	2009, 2011, 2013, 2015, 2017	5	7%
França	2011, 2013, 2015, 2017	4	6%
China	2012, 2017	2	3%
Finlândia	2012	1	1%
Irlanda	2016	1	1%
Total de Eventos		69	100%

Tabela 1. Quantidade de conferências por localidade e período

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que o CSEAR tem maior concentração nos países do continente europeu. Os dados disponíveis para pesquisa apontam que as primeiras conferências foram realizadas no Reino Unido (UK), que representa 20% em relação às 69 conferências disponíveis, sendo que no ano de 2016 esse país não realizou o evento; e na região denominada Australásia, que contempla a Austrália e Nova Zelândia, equivalente a 22% desse universo. Vale ressaltar que essas constatações apresentam algumas limitações, tendo em vista que o site do CSEAR utilizado como base para coleta de dados não possui um padrão em relação às conferências e aos locais de sua realização. Como por exemplo, tem-se o CSEAR UK que está na 30ª edição, porém, apresenta apenas 14 conferências disponíveis para pesquisa.

Na sequência, os países que se destacaram com maior número de conferências foram: Espanha (12%), Portugal (10%) e Itália (9%). No continente Americano as conferências iniciaram a partir de 2008 e na China, Finlândia e Irlanda posteriormente a 2012. Fato que chama a atenção é a realização do CSEAR na França somente a partir de 2011.

Percebe-se, ainda, que somente alguns locais apresentam periodicidade padrão de realização do evento, como a Australásia (anual) e Itália, França e América do Sul, países nos quais as conferências ocorrem a cada dois anos; os demais não têm essas características de periodicidade.

Destacam-se as denominações dadas aos eventos nos diferentes países. No Reino Unido, o CSEAR é conhecido como *The CSEAR Summer School*, ou seja,

Escola de Verão. Em Portugal é denominado GECAMB, que é uma conferência internacional realizada em parceria com o CSEAR. Na Espanha, é chamado de Centro de Investigação em Contabilidade Social e Meio ambiental – CICSMA, que, juntamente com o CSEAR apoia a conferência bianual espanhola sobre pesquisa de contabilidade social e ambiental. Por fim, o CSEAR da América do Sul em sua última conferência passou a ser denominado de Conferência Sul-americana de Contabilidade para Sustentabilidade (CSCA).

Em relação aos temas e subtemas tratados nos eventos, foi constatado que também não há padronização, sendo que das 69 conferências realizadas foram encontrados apenas 22 que apresentam temática.

Percebe-se que as conferências tratam, sobretudo, da temática contabilidade ambiental. Contudo, não deixam de lado os aspectos sociais e econômicos, de responsabilidade social corporativa, a evidenciação dos relatórios socioambientais, auditoria ambiental, sistemas de gestão ambiental,  tica, ensino e pesquisa em contabilidade ambiental, valores humanos; e abarcam diversos setores, tanto o privado como o público, cooperativismo e organiza es do terceiro setor.

4.2 Perfil da publica o dos comitês organizadores

Conforme explicitado na metodologia desta pesquisa, primeiramente identificou-se os comitês organizadores dos eventos para compor a rede de pesquisadores, e em seguida foram identificados os trabalhos publicados por esses autores conforme Tabela 2.

Título	Palavras-chave	Autor(es)
Um Estudo sobre a Avalia�o Socioambiental do Relatório de Impacto Ambiental do Terminal Graneleiro da Cargill em Santarém – PA.	Contabilidade Socioambiental, Cargill, RIMA	Ferreira e Lima (2017)
Uma análise da produ�o científica sobre <i>Full Cost Accounting</i>	Full Cost Accounting, Mensura�o, Contabilidade Socioambiental	Angoti, Ferreira e Carvalho (2017)
Contabilidade e Sustentabilidade: o caso da Samarco S.A.	Contabilidade Socioambiental, Samarco, Impacto Ambiental, Barragem	Cabral, Ferreira e Queiroz (2017)
Análise Bibliométrica da Produ�o Científica no Social Responsibility Journal	Social Responsibility Journal, Produ�o científica sobre RSC, Análise bibliométrica, Análise de rede social,	Freire, Lopes e Panza (2017)
Forças e Fraquezas da <i>Performance Social</i> Corporativa de Institui�es Financeiras	Responsabilidade Socioambiental, Performance Social Corporativa, Institui�es financeiras.	Fagundes e Freire (2017)
Comparabilidade na Evidencia�o de Informa�es sobre Provisões e Passivos Contingentes Ambientais em Companhias Abertas: um Estudo Internacional	-	Prado e Ribeiro (2017)

Título	Palavras-chave	Autor(es)
Contabilidade Ambiental - Gastos ambientais em empresas certificadas pela ISO 14001 em Portugal	Gastos Ambientais, ISO 14001, Contabilidade Ambiental, Portugal, Sustentabilidade	Eugenio, Bonito e Novas (2016)
Contabilidade para a Sustentabilidade Uma análise dos principais trabalhos publicados nas Top 10 do <i>Scimago Journal Rank</i>	Contabilidade ambiental e social, Sustentabilidade, Investigação	Casca, Rodrigues e Eugenio (2016)
Comportamento ambiental: estudo comparativo entre estudantes brasileiros e portugueses	Comportamento ambiental, Atitudes ambientais, Consumo verde, Estudo transcultural.	Fernandes et al. (2016)
The rationales behind corporate involvement and reporting on community activities: Evidence from Saudi Arabia	CSR, CSR reporting, community involvement activities, stakeholder theory and Saudi Arabia	Silawi e Tilt (2015)
As Práticas de Relato Ambiental nas Empresas Cotadas no PSI20: uma Análise Longitudinal	Relato Ambiental, Fatores Determinantes, Análise Conteúdo, Portugal.	Mata, Fialho e Eugenio (2014)
Relato de Sustentabilidade - Práticas no setor da Construção Civil	Relatório de Sustentabilidade, Divulgação, Sustentabilidade, GRI	Caetano e Eugenio (2014)
Performance sociale et performance financière: Etat de l'art	Responsabilité sociale d'entreprise, performance sociale, performance financière, lien de causalité	Gillet e Martinez (2013)
Les provisions comptables environnementales sont-elles fiables? Une lecture institutionnelle du cas des sociétés cotées françaises	provisions environnementales, fiabilité de l'information comptable, gestion du résultat, légitimité	Maurice (2013)
The Rise and Fall of Asbestos: A tale of two companies	-	Moerman, Laan e Campbell (2012)
The role of management accounting practices as facilitators of the environmental management	Management accounting, Environmental management, Spain	Albelda (2011)

Tabela 2. Portfólio Bibliográfico da Pesquisa

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Verificou-se que as publicações dos artigos sobre contabilidade ambiental pelos organizadores dos eventos se concentraram no ano de 2017. Foi possível identificar que Eugenio e Ferreira são autores de destaque, respectivamente com quatro e três publicações nos eventos realizados pelo CSEAR. Observando a quantidade de citações, é possível constatar que se destaca com 49 citações o artigo “*The role of management accounting practices as facilitators of the environmental management*” de Albelda. Em seguida, aparecem com 1 citação cada os artigos “Contabilidade Ambiental - Gastos ambientais em empresas certificadas pela ISO 14001 em Portugal” dos autores Eugenio, Bonito e Novas; “Comportamento ambiental: estudo comparativo entre estudantes brasileiros e portugueses” de Fernandes et al.; e “*Les provisions comptables environnementales sont-elles fiables? Une lecture institutionnelle du cas*

des sociétés cotées françaises” de Maurice. Pode-se observar que alguns dos artigos da amostra são muito atuais e não houve tempo para que fossem citados em outras publicações.

No que diz respeito às palavras-chaves, nota-se que as palavras mais utilizadas para coleta de artigos pelos autores foram: “Contabilidade Socioambiental” e “Responsabilidade Social”.

A metodologia predominante refere-se à Analítica (5 artigos), sendo possível observar que nos artigos essa metodologia foi utilizada para explorar o tema de contabilidade ambiental, em termos de gestão ambiental, sustentabilidade e evidenciação ambiental. Em seguida, foram utilizados Revisão e Pesquisa Documental (ambos com 4 artigos). Nesses modelos respectivamente, Angoti, Ferreira e Carvalho (2017) desenvolveram uma análise das pesquisas sobre o FCA publicadas nas últimas duas décadas, procurando mapear e discutir a produção científica referente ao tema. Casca, Rodrigues e Eugenio (2016) desenvolveram uma pesquisa documental buscando identificar produção científica em contabilidade ambiental e social no período de 2009 a 2015, nas revistas de contabilidade consideradas *Top 10* de acordo com a classificação de Scimago Journal Rank (SJR).

Além disso, um artigo utilizou a metodologia de Estudo de Caso e um artigo Pesquisa de Campo. Respectivamente, Ferreira e Lima (2017) realizaram um estudo de caso que tem por finalidade fazer uma verificação, sob a ótica contábil, do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do projeto do terminal graneleiro da Cargill S.A. no rio Tapajós, apresentado em fevereiro de 2010. Albelda (2011) pretendeu explorar o papel das práticas de contabilidade gerencial como facilitadores da gestão ambiental, por meio de entrevistas com os gerentes ambientais e contábeis de seis fábricas espanholas.

E, finalmente, um artigo utilizou a Metodologia Experimental, manipulando e tratando dados visando estabelecer causa-efeito nas variáveis investigadas. Maurice (2013) propôs avaliar a confiabilidade das provisões ambientais no contexto das IFRS no período recente e explorar possíveis explicações para essa (não) responsabilidade.

4.3 Definições de contabilidade ambiental

As definições de contabilidade ambiental a partir dos trabalhos do CSEAR são expostas no Quadro 2.

Autor e ano	Objetivos dos estudos	Definições
Ferreira e Lima (2017)	Analisar se existem os respectivos registros contábeis nas demonstrações contábeis subsequentes à implantação do projeto do terminal fluvial graneleiro as margens do Rio Tapajós, em 2003.	A contabilidade socioambiental trata dos eventos e transações que refletem as interações da entidade com o meio ambiente, e, conseqüentemente, com a sociedade.

Angotti, Ferreira e Carvalho (2017)	Desenvolver uma análise das pesquisas sobre o <i>Full Cost Accounting</i> (FCA) publicadas nas últimas duas décadas, procurando mapear e discutir a produção científica referente ao tema.	Os autores não trataram especificamente de contabilidade ambiental, mas sim, de Contabilidade Gerencial Ambiental, que identifica, coleta e analisa informações físicas e informações monetárias sobre o ambiente como custos e preservação.
Cabral, Ferreira e Queiroz (2017)	Investigar a consistência das informações divulgadas relativas ao meio ambiente com foco nos relatórios da Samarco S.A. no período de 2012 a 2015.	Para os autores contabilidade ambiental consiste em gerar informações acerca do patrimônio das empresas, patrimônio esse que é alterado por questões ambientais geradas pela entidade.
Freire, Lopez e Panza (2017)	Empreender análise bibliométrica e de rede social para averiguar a evolução da produção científica no periódico <i>Social Responsibility Journal</i> (SRJ), no período de 2005 a 2016.	Esse estudo não apresentou definições de contabilidade ambiental, pois o tema tratado foi Responsabilidade Social Corporativa (RSC).
Fagundes e Freire (2017)	Analisar as forças e fraquezas da <i>Performance Social Corporativa</i> (PSC) do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander, a respeito das dimensões socioambientais sugeridas pela <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI).	Não apresentando definições de contabilidade ambiental, pois objetivou por estudar responsabilidade social corporativa.
Prado e Ribeiro (2017)	Avaliar a comparabilidade das práticas de evidenciação de provisões e passivos contingentes ambientais em empresas de países que adotam IFRS.	A contabilidade ambiental tem por objetivo o reconhecimento, mensuração e divulgação de fatos de gestão ambiental, principalmente dos passivos ambientais, permitindo a comparabilidade das práticas de <i>disclosure</i> .
Eugenio, Bonito e Novas (2016)	Analisar o tratamento e utilização dos gastos ambientais como parte da contabilidade ambiental nas empresas certificadas pela ISO-14001 em Portugal.	A contabilidade ambiental permite o registro analítico de vários tipos de gastos, contribuindo para uma gestão mais eficaz. A ISO 14001 contribui para controles operacionais mais eficientes e tomadas de decisões mais conscientes.
Casca, Rodrigues e Eugenio (2016)	Identificar a produção científica em contabilidade ambiental e social no período de 2009 a 2015, nas revistas de contabilidade consideradas Top 10 de acordo com a classificação de Scimago Journal Rank (SJR).	O estudo não apresenta definição de contabilidade ambiental, contudo os resultados apontam que a contabilidade ambiental identifica, mensura e evidencia as práticas sociais e ambientais, promove a gestão de riscos ambientais e contribui para o desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade.
Fernandes et al. (2016)	Verificaram como está estruturado o comportamento ambiental de estudantes universitários, buscando analisar as semelhanças e diferenças entre brasileiros e portugueses.	O estudo não apresentou conceito sobre contabilidade ambiental, uma vez que enfocava o comportamento ambiental de estudantes universitários sendo constatada semelhança entre brasileiros e portugueses.

Silawi e Tilt (2015)	Identificar as razões pelas quais as empresas da Arábia Saudita estão envolvidas em atividades de CSR em geral, e elaborando relatórios sobre atividades de participação comunitária como parte da responsabilidade social neste país.	Os autores trataram de responsabilidade social especificamente e não foram trazidas definições de contabilidade ambiental.
Mata, Fialho e Eugénio (2014)	Avaliaram o nível de relato ambiental, pós adoção das <i>International Accounting Standard</i> (IAS), nas empresas cotadas no PSI20.	A contabilidade ambiental aborda o reconhecimento, mensuração e divulgação das despesas ambientais, bem como os ativos e passivos que lhe estão associados.
Caetano e Eugenio (2014)	Verificar as práticas de relato das empresas do setor da construção civil em Portugal e Espanha; analisar se as empresas divulgam a informação recomendada pela GRI e por último, identificar os indicadores econômicos, ambientais e sociais mais relevantes para este setor de atividade.	A contabilidade ambiental consiste na prática de medir, divulgar e prestar contas, às várias partes interessadas, sobre o desempenho das organizações, visando atingir o objetivo do desenvolvimento sustentável.
Gillet e Martinez (2013)	Entender melhor o vínculo causal entre desempenho social e desempenho financeiro. O artigo apresenta um estado de arte e uma síntese das diferentes proposições teóricas efetuadas ao examinar a evolução do conceito de <i>performance</i> social e debates atuais.	A responsabilidade social corporativa é foco de estudo, e os pesquisadores não abordam definições de contabilidade ambiental.
Maurice (2013)	Avaliar a confiabilidade das informações da contabilidade ambiental no contexto das IFRS.	O trabalho não apresentou conceitos sobre a contabilidade ambiental, apenas procurou discutir sobre os pressupostos comportamentais oportunistas dos líderes, que podem afetar o resultado de maneira discricionária, contudo ainda são válidos por explicações institucionais de comportamento.
Moerman, Laan e Campbell (2012),	Explorar a grande narrativa de dois gigantes industriais do amianto James Hardie Industries Ltd (James Hardie) e Turner & Newall (Reino Unido) por meio de relatórios anuais longitudinalmente.	Para os autores, contabilidade ambiental é a apresentação de informações socioambientais pelas organizações por meio do balanço social e/ou relatório de sustentabilidade, sendo responsáveis por definir “quando”, “como” e “o que” divulgar.
Albelda (2011)	Investigar o papel das práticas contábeis gerenciais como facilitadores da gestão ambiental, por meio de entrevistas semiestruturadas com gerentes ambientais e contadores de gestão em organizações registradas EMAS.	A autora chama atenção para a eficácia das práticas da contabilidade de gestão na promoção da transparência organizacional, que poderá ser utilizada apenas como um viés comercial.

Quadro 2 – Definições de Contabilidade Ambiental no CSEAR

Fonte: Adaptado pelas autoras (2017).

É importante ressaltar que embora algumas pesquisas não apresentem a definição de contabilidade ambiental, pois tiveram como foco o estudo da responsabilidade social, demonstrando a importância de estudos nessa temática, o objetivo geral foi alcançado. Pode-se inferir que ao estudar responsabilidade social, os conceitos de contabilidade ambiental devem ser resgatados, visto que ela é muitas vezes defendida como componente da Responsabilidade Social Corporativa. A contabilidade ambiental tem papel fundamental em incentivar as empresas a implantarem gestão ambiental e é utilizada como ferramenta de responsabilidade social (TRINDADE; BRONDANI, 2005).

A partir dos conceitos apresentados, pode-se definir contabilidade ambiental como um ramo das Ciências Contábeis que permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental. Trata do planejamento, do controle e do gerenciamento de políticas organizacionais, práticas e procedimentos contábeis que visam o desenvolvimento sustentável.

Perante a leitura dos artigos, foi possível identificar ainda que os autores recorrem às Teorias da Legitimidade e dos *Stakeholders* (8 artigos). De acordo com Deegan (2002), são as teorias dominantes na investigação sobre práticas de divulgação de responsabilidade social.

De acordo com Moreira et al. (2014), a Teoria da Legitimidade tem sido usada para explicar a escolha do conteúdo, apresentação e volume dos relatórios socioambientais pelas empresas. Conforme Eugenio, Bonito e Novas (2016), a Teoria dos *Stakeholders* tem ganhado destaque devido os *stakeholders* serem grupos de influência, muitos poderosos, uma vez que as organizações estão posicionadas cada vez mais a uma escala global. A primeira focaliza-se na perspectiva de sociedade, enquanto a segunda considera todas as partes interessadas pelas ações da empresa (CAETANO; EUGENIO, 2014).

Além destas, outras teorias foram abordadas nos estudos pelos autores: Teoria do *Disclosure* Discricionário, Teoria Institucional, Teoria do *Triple Bottom Line*, Teoria da Agência, Teoria da Política Econômica e a Teoria Positiva da Contabilidade. Diante disto, pode-se inferir que a utilização de uma teoria em um trabalho científico para suportar suas hipóteses ou pressupostos é de extrema importância.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face da importância do tema contabilidade ambiental e da importância que CSEAR representa para as discussões sobre a temática, o objetivo deste trabalho é trazer a definição de contabilidade ambiental a partir das publicações científicas nesses eventos.

Desta maneira, em relação às características das conferências realizadas

observou-se que o continente Europeu apresentou maior número de conferências, com destaque para o Reino Unido (UK) e região da Australásia. Os temas abordados versam sobre contabilidade ambiental, responsabilidade social corporativa, relatórios socioambientais, sistemas de gestão ambiental, ética, ensino e pesquisa em contabilidade ambiental e valores humanos.

Com base nas 69 conferências e da disponibilidade dos dados no site do CSEAR, constou-se que são 10 (dez) os pesquisadores que apresentaram trabalhos e também fizeram parte do comitê organizacional, que produziram 16 (dezesesseis) trabalhos nessas conferências e mantém uma rede de 32 pesquisadores. Os membros do CSEAR que se destacaram com maior número de publicações foram: Teresa Eugénio, de Portugal; Araceli Cristina de Sousa Ferreira e Fátima de Souza Freire, ambas do Brasil.

Quanto ao perfil dos trabalhos, notou-se que as palavras-chave mais utilizadas para coleta de artigos pelos autores foram: “Contabilidade Socioambiental” e “Responsabilidade Social”. A metodologia predominante referiu-se à Analítica (5 artigos). Em seguida, foram utilizadas Revisão e Pesquisa Documental (ambos com 4 artigos), estudo de caso, campo e metodologia experimental (ambos com 1 artigo).

Com a análise dos estudos pode-se identificar os conceitos sobre contabilidade ambiental apresentados nesses trabalhos. Logo, chegou-se ao conceito da Contabilidade Ambiental como um ramo das Ciências Contábeis que permite identificar, mensurar, registrar e evidenciar os fatos de gestão do meio ambiente por organizações, tendo como finalidade apoiar as decisões sobre gestão ambiental definição de contabilidade ambiental.

Como limitações da pesquisa destacam-se: i) falta de padrão do site do CSEAR utilizado para levantamento dos dados; ii) eventos disponíveis somente a partir de 2003; iii) impossibilidade de identificação dos comitês organizacionais de todas conferências disponíveis no site; e, iv) impossibilidade de acesso a todos os trabalhos.

Destaca-se que alguns trabalhos foram publicados no *Social and Environmental Accountability Journal*, que requer associação ao CSEAR para permitir acesso. Dentre os estudos publicados nesse periódico destacam-se publicações Robert Gray, Charles H. Cho, Lee Moerman, Carlos Larrinaga, Ericka Costa, Carol Tilt, Massimo Contrafatto, Gianfranco Rusconi, Giovanna Michelon, Markus J. Milne, Michelle Rodrigue, Ronald P Guidry e Sônia Maria da Silva Monteiro. Acredita-se que replicar essa pesquisa com base nos estudos publicados nesse periódico poderia corroborar com os resultados expostos no presente artigo. Deixa-se, ainda, como sugestão para futuras pesquisas ampliar a pesquisa incluindo a análise das conferências realizadas no ano de 2018 e analisar os demais trabalhos publicados nos eventos sem restringir a amostra aos pesquisadores que fazem parte do comitê organizacional.

REFERÊNCIAS

- ALBELDA, E. The role of management accounting practices as facilitators of the environmental management: Evidence from EMAS organisations. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 2, n. 1, p. 76-100, 2011.
- ANGOTTI, M.; FERREIRA, A. C. de S.; CARVALHO, R. M. C. Uma análise da produção científica sobre Full Cost Accounting. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 11, n. 3, p. 95-119, 2017.
- CABRAL, A. C. A.; FERREIRA, A. C. de S.; QUEIROZ, J. M. Contabilidade e Sustentabilidade: o caso da Samarco S.A. In: V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília, 2017.
- CAETANO, D. C.; EUGENIO, T. Relato de Sustentabilidade - Práticas no setor da Construção Civil. In: VIth GECAMB conference on Environmental Management and Accounting – the Portuguese CSEAR, 2014, Portugal. **Anais...** Portugal, 2014.
- CALIXTO, L. **Contabilidade Ambiental**: aplicação do ISAR em empresas do setor de mineração. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.
- CARVALHO, G. M. B. de. **Contabilidade ambiental**: teoria e prática. Curitiba, PR: Juruá. 2008.
- CASCA, A.; RODRIGUES, A.; EUGENIO, T. Contabilidade para a Sustentabilidade uma análise dos principais trabalhos publicados nas Top 10 do Scimago. In: VIIth GECAMB - Conference on Environmental Management and Accounting The Portuguese CSEAR Conference, 2016, Portugal. **Anais...** Portugal, 2016.
- COSTA, C. A. G. **Contabilidade Ambiental**: Mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas. 2012.
- CSEAR – CENTRE FOR SOCIAL & ENVIRONMENTAL ACCOUNTING RESEARCH**. Disponível em: <<https://www.st-andrews.ac.uk/csear/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- DEEGAN, C. The Legitimising effect of social and environmental disclosures - a theoretical foundation, **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 282–311, 2002.
- EPA - ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY**. Disponível em: <<http://www.epa.gov/>>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- EUGENIO, T.; BONITO, M. G.; NOVAS, J. C. Contabilidade Ambiental - Gastos ambientais em empresas certificadas pela ISO 14001 em Portugal. In: VII GECAMB conference on Environmental Management and Accounting – the Portuguese CSEAR conference, 2016, Portugal. **Anais...** Portugal, 2016.
- FAGUNDES, B. G.; FREIRE, F. de S. Forças e Fraquezas da *Performance Social Corporativa* de Instituições Financeiras. In: V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília, 2017.
- FERNANDES, M. E. da S. T. et al. Comportamento ambiental: estudo comparativo entre estudantes brasileiros e portugueses. **Ambiente & Sociedade**, v. XIX, n. 3, p. 111-134, 2016.
- FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental** – Uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2011.
- FREIRE, F. DE S.; LOPES, F. J.; PANZA, C. C. da S. Análise Bibliométrica da Produção Científica no Social Responsibility Journal. In: V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília, 2017.

GLOBAL COMPACT. Disponível em: <http://globalcompact.pt/39-atividade/ods-e-alianca/221-teresa-eugenio>. Acesso em: 07 mar. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GILLET, C.; MARTINEZ, M. I. Performance sociale et performance financière: Etat de l'art. In: 2nd CSEAR France Congress, 2013, França. **Anais...** França, 2013.

GRAY, R.; BEBBINGTON, J. **Accounting for the Environment**. 2nd ed. London: Sage. 2001.

GRAY, R. The social accounting project and accounting organizations and society. Privileging engagement, imaginings, new accountings and pragmatism over critique?. **Accounting, Organizations and Society**, v. 27, n. 7, p. 687-708, 2002.

LIMA, F. B.; FERREIRA, A. C. de S. Um estudo sobre a avaliação socioambiental do relatório de impacto ambiental do terminal graneleiro da Cargill em Santarém – PA. In: V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017. **Anais...** 2017.

LINS, L. S. **Introdução à gestão ambiental empresarial**. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2015.

MATA, C.; FIALHO, A.; EUGENIO, T. As Práticas de Relato Ambiental nas Empresas Cotadas no PSI20: uma Análise Longitudinal. In: VIth GECAMB conference on Environmental Management and Accounting – the Portuguese CSEAR, 2014, Portugal. **Anais...** Portugal, 2014.

MATHEWS, M. R. Twenty five years of social and environmental accounting research: is there a silver jubilee to celebrate?. **Accountability, Auditing and Accountability Journal**, v. 10, n. 4, p. 481-531, 1997.

MATHEWS, M. R. A brief description and preliminary analysis of recent social and environmental accounting research literature. **Indonesian Management and Accounting Research**, v. 2, n. 2, p. 197-264, 2003.

MATHEWS, M. R. Developing a matrix approach to categorize the social and environmental accounting research literature. **Qualitative Research in Accounting and Management**, v. 1, n. 1, p. 30-45, 2004.

MAURICE, J. **Les provisions comptables environnementales sont-elles fiables?** Une lecture institutionnelle du cas des sociétés cotées françaises. Comptabilité sans frontières. The French Connection, May 2013, Montréal, Canada. pp.cd-rom. 2013.

MOERMAN, L., LAAN, S. VAN DER; CAMPBELL, D. The Rise and Fall of Asbestos: A tale of two companies. In: 11th CSEAR Australasian Conference, 2012. **Anais...** 2012.

PARKER, L. Social and environmental accountability research: A view from the commentary box. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 18, n. 6, p. 842-860, 2005.

PARKER, L. Twenty-one years of social and environmental accountability research: A coming of age. **Accounting Forum**, v. 35, p. 1-10, 2011.

Plataforma Lattes. (2018). Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 07 mar. 2018.

PRADO, T. A. dos R.; RIBEIRO, M. de S. Comparabilidade na Evidenciação de Informações sobre Provisões e Passivos Contingentes Ambientais em Companhias Abertas: um Estudo Internacional. In: V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília, 2017.

RIBEIRO, M. de S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva. 2005.

RIBEIRO, M. de S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva. 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 1999.

SANTOS, A. DE O.; SILVA, F. B.; SOUZA, S. de; SOUSA, M. F. R. de. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 12, n. 27, 2001.

SOUSA, V. R. de; RIBEIRO, M. de S. Aplicação da Contabilidade Ambiental na Indústria Madeireira. **Rev. contab. Finanças.**, v. 15, n. 35, 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas. 2004.

TRINDADE, L. de L.; BRONDANI, G. A contabilidade e sua responsabilidade social. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, ed. especial, jul., 2005.

ZANLUCA, J. C. **O que é Contabilidade Ambiental**. 2011. Disponível em: <<http://www.portaldacontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>>. Acesso em 22 fev. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-296-8

